

ESTAÇÃO DE JOAQUIM EGÍDIO E CONSTRUÇÕES PRÓXIMAS

O café, cujas primeiras plantações em Campinas se iniciaram como planta de observação pelos senhores de engenho de açúcar, despertou interesse comercial no alvorecer do século dezenove. A década de 1830, foi o tempo de maiores plantações do café, como produção econômica dos seus pioneiros.

A região plana de Joaquim Egídio, já tinha início de cultivo de mandioca e milho quando o Brigadeiro José Joaquim da Costa Gavião adquiriu sua sesmaria, vasta e com terras montanhosas, fundando o engenho de açúcar, o único da região, denominado engenho de Nossa Senhora da Conceição do Sertão e localizado além de Joaquim Egídio. O mesmo proprietário fundou, na mesma ocasião, no alto da serra, a fazenda de criar que se denominou Cabras, ambas vendidas, com toda a sesmaria, em 1820, ao Capitão-mór Floriano de Camargo Peroteado, que as deixou para seus numerosos herdeiros.

Crescendo o interesse pelo café, o senhor do engenho do Chapadão, Luciano Teixeira Nogueira, adquiriu, aquém do engenho do Sertão (atual fazenda), uma gleba de terras vastas, que se estendiam das visinhanças de propriedades da beira do rio Atibaia para o Nordeste até onde se localiza a fazenda Alpes que resultou da gleba - assim como as fazendas Riachuelo, Santa Rita, São Luís e outras mais, tendo por sede a atual clínica médica de Joaquim Egídio e sob o nome de Fazenda Laranjal, dedicada exclusivamente à cultura de café, cuja produção em zona montanhosa era de melhor qualidade e de maior valor nos mercados compradores europeus.

Usavam os fazendeiros de café da região, para seus carregamentos de transporte, a estrada para Valinhos, passando pelas terras dos filhos de Hércules Florence, fazenda Soledade hoje Santa Ana do

Lapa, pela ponte do rio Atibaia então chamada de ponte do Padre Abel, e pela atual fazenda Fontoura, com destino à estação de Valinhos, da Companhia Paulista de Estradas de Ferro.

Mas havia o desejo dos fazendeiros da região de uma ligação ferroviária com a cidade, e foi pioneiro na ideia e estudos para a ligação pretendida desde 1875, Antônio Pompeu de Camargo, genro de Luciano Teixeira Nogueira e pelo seu casamento proprietário das fazendas Sertão e Alpes. Mas só em 1889, Paulo Machado Florence, genro de um filho do fundador da fazenda Laranjal, Luciano Teixeira Nogueira, com Inácio de Queirós Lacerda, genro do pioneiro Antônio Pompeu de Camargo, conseguiram formar capital para a Companhia Ramal Férreo Campineiro que partindo de Campinas iria alcançar a Fazenda Laranjal, onde se construiu a estação de Joaquim Egídio embora o bairro se chamasse Luciano Teixeira, em cuja ^{hento} estrada de ferro se bipartia em ramais, o que se dirigia para o Leste até o alto da serra de Cabras nas divisas atuais de Morungaba, e outro para o Norte subindo a mesma serra até a fazenda Coutinho, estação denominada Dr. Lacerda, ^{este} ~~este~~ em terras da antiga fazenda Laranjal.

Ao longo da estação de Joaquim Egídio, formou-se o primeiro núcleo urbano que atingiu a sede da fazenda Laranjal hoje parte principal do povoado. Este núcleo da Estação com suas construções próximas contém um único sobrado onde nasceu Sua Eminência o Cardeal Agnelo Rossi.

Campinas, maio de 1984.

Celso Maria de Mello Pupo.

Celso Maria de Mello Pupo.

"Diário do Povo" 14-III-1986

Praça em frente à casa de d. Agnello inaugurada

O prefeito Magalhães Teixeira inaugura às 16:00 horas do próximo sábado, a praça Sirlei Rodrigues de Almeida, construída no Distrito de Joaquim Egídio, em frente à casa onde nasceu Dom Agnello Rossi. Com 3 mil m² cobertos por farta arborização, a praça veio ocupar uma área que estava se transformando em depósito de lixo, valorizando a região e dotando de um local de lazer o bairro da Estação, onde se localiza, no Distrito. A entrega da praça está integrada à tradicional Festa de São Joaquim e São Roque, padroeiros de Joaquim Egídio, que todo ano são lembrados com festejos que incluem queima de fogos de artifício, procissão, barracas, leilão e missa de ação de graças.

A praça fica situada na rua Manoel Herculano da Silva Coelho e a denominação recebida do prefeito - praça Sirlei Rodrigues de Almeida - atende sugestão do subprefeito de Joaquim Egídio, Antônio Rossi. Ele explicou que Sirlei foi um morador do Distrito, filho de família tradicional e muito estimado na região. Por outro lado, o embelezamento da área fronteira à casa onde nasceu Dom Agnello também visa homenagear o ex-prefeito da Sagrada Congregação dos Povos e atual Ministro das Finanças do Vaticano.

A urbanização da praça foi executada com o plantio de grama em toda a área completada por 100 árvores e 300 plantas ornamentais. O piso foi confeccionado em concreto, assim co-

mo as passarelas externas e as escadas que dão acesso, à praça, localizada no desnível entre 2 ruas. As passarelas internas são de saibro, havendo no local ainda um play-ground e áreas de descanso com bancos de concreto.

A festa de São Joaquim e São Roque começa na sexta-feira, dia 15, às 19:00 horas, com uma Missa em Ação de Graças, o funcionamento das barracas e a apresentação do Grupo Forro com o Trio Virgúlio, organizada pela Secretaria de Cultura da Prefeitura. No sábado o início é às 10:00 horas, com quermesse, estando marcada para as 20:00 horas o show de música popular brasileira a cargo do Grupo Nova Morada.